

**Declaração comum dos membros do Conselho Europeu**

A pandemia de COVID-19 constitui um desafio sem precedentes para a Europa e para todo o mundo. Requer uma ação urgente, decisiva e abrangente a nível da UE e aos níveis local, regional e nacional. Faremos tudo o que for necessário para proteger os nossos cidadãos e superar a crise, preservando simultaneamente o nosso modo de vida e os nossos valores europeus.

Estamos conscientes do ónus que essas medidas representam para todos os nossos cidadãos e saudamos o seu sentido de responsabilidade. Manifestamos a nossa mais profunda solidariedade para com as vítimas da pandemia e as suas famílias. Louvamos a dedicação e os esforços incansáveis dos profissionais de saúde que se encontram na linha da frente do combate a este surto e o contributo daqueles que prestam serviços essenciais à população.

Cooperaremos com a comunidade internacional e com os nossos parceiros externos no combate à pandemia mundial.

Os nossos trabalhos continuarão a incidir nas cinco vertentes definidas nas nossas reuniões por videoconferência realizadas em 10 e 17 de março de 2020 e faremos o que for necessário para superar a crise.

## Limitar a propagação do vírus

1. Todos os Estados-Membros tomaram medidas firmes para conter e retardar a propagação do vírus, com base no aconselhamento das suas autoridades nacionais de saúde. Estes esforços têm por base as orientações elaboradas pelo Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) e as recomendações do painel consultivo da Comissão sobre a COVID-19. Sempre que necessário, serão emitidas novas orientações, e continuaremos a acompanhar a evolução da situação através do Mecanismo Integrado da UE de Resposta Política a Situações de Crise (IPCR), acionado pela Presidência croata.
2. Reforçámos os controlos nas nossas fronteiras externas mediante a aplicação de uma restrição temporária coordenada das viagens para a UE que não sejam essenciais. Em tempo oportuno, avaliaremos a situação e decidiremos prorrogar ou não essas medidas.
3. Nos casos em que tenham sido introduzidos controlos temporários nas fronteiras internas, asseguraremos uma gestão harmoniosa das fronteiras para a circulação de pessoas e mercadorias e preservaremos o funcionamento do mercado único, com base nas orientações da Comissão de 16 de março de 2020 e em conformidade com o Código das Fronteiras Schengen e com as orientações da Comissão sobre a implementação de "corredores verdes".  
Procuraremos urgentemente dar resposta, com o apoio da Comissão, aos problemas que subsistem no que diz respeito aos cidadãos da UE que se encontram retidos nas fronteiras internas da União e impedidos de regressar aos seus países de origem, bem como no que diz respeito aos trabalhadores transfronteiriços e sazonais que têm de poder continuar a exercer atividades essenciais, evitando simultaneamente uma maior propagação do vírus. O mesmo se aplica ao fornecimento de bens e serviços essenciais, seja ele por via terrestre, marítima ou aérea. Convidamos a Comissão a prestar informações sobre a situação antes da nossa próxima reunião por videoconferência.
4. Combateremos de forma resoluta a desinformação mediante uma comunicação transparente, atempada e baseada em factos sobre o que está a ser feito, reforçando assim a resiliência das nossas sociedades. A Comissão e o alto representante participarão plenamente neste processo e prestarão ao Conselho informações sobre os nossos esforços conjuntos.

### Garantir o fornecimento de equipamento médico

5. Exortamos a Comissão a prosseguir e a acelerar os esforços envidados no sentido de ajudar a garantir o fornecimento urgente e adequado de equipamento médico em toda a UE, que constitui a prioridade mais premente. Os Estados-Membros devem cooperar estreitamente a este respeito e fornecer à Comissão, em tempo útil, dados fiáveis.
6. A Comissão, em cooperação com o setor, fornecerá uma panorâmica das existências, da produção e das importações e tomará medidas para melhorar a situação. Além disso, prosseguirá ativamente as suas iniciativas de contratação conjunta para a aquisição de equipamento de proteção individual, ventiladores e material de despistagem. Solicitamos à Comissão que explore formas de acelerar os procedimentos a este respeito. A Comissão aumentará, na medida do necessário, o orçamento inicial previsto para a reserva estratégica rescEU de equipamento médico, nomeadamente equipamento para a prestação de cuidados intensivos, vacinas e meios terapêuticos.
7. A adoção da decisão relativa à autorização de exportação de equipamento de proteção individual deverá conduzir ao levantamento integral e efetivo de todos os tipos de proibições ou restrições internas.
8. À luz das recomendações da OMS, é urgente aumentar as capacidades de despistagem, e os Estados-Membros informarão a Comissão sobre a situação.

### Promover a investigação

9. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para apoiar a investigação, coordenar os esforços e procurar sinergias dentro da comunidade científica e de investigação europeia, a fim de maximizar o pleno potencial da investigação em toda a UE. Foram já mobilizados 140 milhões de euros para 17 projetos, incluindo projetos relacionados com o desenvolvimento de vacinas. Trabalharemos também em conjunto com os nossos principais parceiros, conforme estabelecido nas recentes declarações do G7 e do G20.
10. Existe uma necessidade urgente de partilhar informações científicas e de colaborar, tanto a nível da UE como a nível mundial, no sentido de desenvolver uma vacina no mais curto prazo possível e de a disponibilizar a todos os que dela necessitam, sem quaisquer barreiras geográficas. Iremos reforçar e acelerar o nosso apoio às equipas de investigação e às empresas europeias para esse efeito.

11. Congratulamo-nos com as iniciativas da Comissão, do Conselho Europeu da Inovação e do Grupo do Banco Europeu de Investimento (BEI) no sentido de prestar apoio financeiro à resposta clínica e de saúde pública à COVID-19.

#### Combater as consequências socioeconómicas

12. Reconhecemos plenamente a gravidade das consequências socioeconómicas da crise provocada pela COVID-19 e faremos tudo o que for necessário para responder a este desafio num espírito de solidariedade.
13. Apoiamos a ação resoluta empreendida pelo Banco Central Europeu no sentido de garantir condições de financiamento favoráveis em todos os países da área do euro.
14. Tomamos nota dos progressos realizados pelo Eurogrupo. Nesta fase, convidamos o Eurogrupo a apresentar-nos propostas no prazo de duas semanas. Essas propostas deverão ter em conta a natureza inédita do choque provocado pela COVID-19, que está a afetar todos os nossos países, e a nossa resposta será intensificada, conforme necessário, mediante novas medidas tomadas de forma inclusiva, à luz da evolução da situação, a fim de assegurar uma resposta abrangente.
15. Os nossos Estados-Membros tomaram importantes medidas a fim de prestar apoio às suas economias e atenuar os problemas sociais e de emprego. Recorreremos aos instrumentos da UE para apoiar as suas ações na medida do necessário.
16. Os Estados-Membros precisam de flexibilidade para fazer tudo o que for necessário. O quadro temporário proposto pela Comissão para as medidas de auxílio estatal destinadas a apoiar a economia durante o atual surto de COVID-19 constitui um avanço importante, tal como o é o recurso sem precedentes à cláusula de exceção geral no âmbito do Pacto de Estabilidade e Crescimento.

17. A proposta da Comissão relativa a uma iniciativa de investimento de resposta à crise do coronavírus disponibilizará 37 mil milhões de euros em investimento no âmbito da política de coesão para fazer face às consequências da crise. De acordo com a alteração proposta ao Fundo de Solidariedade da UE, este poderá também ser utilizado em situações de emergência no domínio da saúde pública, como o surto de COVID-19. Aguardamos com expectativa a rápida adoção destas propostas. Saudamos a disponibilidade da Comissão para aumentar ainda mais a flexibilidade e a alavancagem na utilização dos instrumentos da UE.
18. Louvamos igualmente o contributo do Grupo BEI na mobilização de recursos para as garantias bancárias e o investimento destinados às empresas europeias, em especial as pequenas e médias empresas, inclusive mediante a utilização do orçamento da UE. Convidamos os ministros das Finanças a explorarem, sem demora, as possibilidades de aumentar de uma forma geral a resposta do Grupo BEI ao coronavírus.
19. Acolhemos favoravelmente as orientações da Comissão em matéria de análise do investimento direto estrangeiro e apelamos aos Estados-Membros para que tomem todas as medidas necessárias para proteger os ativos e a tecnologia estratégicos de investimentos estrangeiros suscetíveis de ameaçar os objetivos legítimos das políticas públicas. Este passo contribuirá para a autonomia estratégica da UE, durante a crise e posteriormente.
20. A pandemia de COVID-19 afeta pessoas e sociedades em todo o mundo e terá um impacto a longo prazo na economia e no comércio a nível mundial. A UE compromete-se a cooperar a nível internacional e a procurar soluções multilaterais para combater a pandemia e as suas consequências, e fará tudo o que estiver ao seu alcance para apoiar os países e as comunidades no combate à crise da COVID-19. De igual modo, a UE fará tudo o que estiver ao seu alcance para reforçar a sustentabilidade das cadeias de valor e de abastecimento integradas a nível mundial, para as adaptar conforme necessário e para atenuar o impacto negativo da crise em termos socioeconómicos.

#### Apoiar cidadãos retidos em países terceiros

21. Com o apoio ativo do alto representante e da Comissão, continuaremos a intensificar os nossos esforços para garantir que os cidadãos da UE que se encontrem retidos em países terceiros e pretendam regressar a casa o possam fazer. A Comissão apresentará uma adenda às orientações relativas à gestão das fronteiras, a fim de facilitar os regimes de trânsito para os cidadãos da UE repatriados.

22. O SEAE criou um grupo de trabalho consular. É assegurada uma estreita coordenação com a Comissão e com os Estados-Membros. O Centro de Coordenação de Resposta de Emergência (CCRE), gerido pela Comissão, presta assistência aos esforços de repatriamento em curso através do Mecanismo de Proteção Civil da União, que deverá ser provido dos recursos necessários.

Neste momento, o mais urgente é combater a pandemia de coronavírus e as suas consequências imediatas. No entanto, temos de começar a preparar as medidas necessárias para voltar ao funcionamento normal das nossas sociedades e economias e ao crescimento sustentável, integrando nomeadamente a transição para a economia verde e a transformação digital, e colhendo todos os ensinamentos da crise. Para tal, é essencial haver uma estratégia de saída coordenada, um plano de recuperação abrangente e um investimento sem precedentes. Convidamos a presidente da Comissão e o presidente do Conselho Europeu, em consulta com as outras instituições, especialmente o BCE, a iniciarem os trabalhos sobre um roteiro acompanhado de um plano de ação para o efeito.

Devemos também colher todos os ensinamentos que pudermos da atual crise e começar a refletir sobre a resiliência das nossas sociedades perante acontecimentos deste tipo. Neste contexto, chegou o momento de criar um sistema de gestão de crises mais ambicioso e abrangente na UE. Convidamos a Comissão a apresentar propostas a este respeito.

\*\*\*\*\*

\*\*\*

\*

### Alargamento

Aprovamos as Conclusões do Conselho, de 25 de março de 2020, sobre o alargamento e o processo de estabilização e de associação.

### Sismo na Croácia

Manifestamos toda a nossa solidariedade para com a Presidência e o povo croatas e estamos preparados para os ajudar a fazer face aos efeitos do recente sismo.

### Situação nas fronteiras externas da UE

Manifestamos a nossa preocupação relativamente à situação na fronteira entre a Grécia e a Turquia e a nossa total solidariedade para com a Grécia, bem como para com a Bulgária e Chipre e outros Estados-Membros que estão a ser afetados do mesmo modo, nomeadamente nos esforços para gerir as fronteiras externas da UE.

---